

# A mensalidade da vestal

CPI - Organizado

João Emílio Falcão

Após prestar serviços à casa pública, a CPI do Orçamento cometeu grave erro ao não convocar para depor o deputado Miguel Arraes (PSB-PE). A proposta de trocar sua convocação pelo comparecimento da deputada Roseana Sarney (PFL-MA) tornou o erro mais grave porque transformou a CPI em mercadoria, em leilão de dossiês. Não convoco este, mas você também não chama aquele, virou a moeda forte da CPI, neste fim arrastado.

Miguel Arraes e Roseana Sarney seriam interpelados por motivos diferentes, Arraes, porque teria pedido 30 mil dólares mensais, à Construtora Odebrecht para sua campanha. Roseana, como participante de reuniões com diretores da empresa e citada na lista de presentes. Arraes, a vestal pernambucana, quer dinheiro — em dólares como nacionalista autêntico — para a campanha, enquanto Roseana ganha presentes. O pri-

meiro tem uma relação comercial, a do financiamento; a segunda, de amizade. Pela imoral lei eleitoral vigente, não é ilegal, nem comportamento irregular, pedir dinheiro a uma empresa com a qual o Estado fará contratos, porém outra lei proíbe receber presentes, ainda que de conhecidos.

Essa questão de presentes tem de ser melhor analisada. A Odebrecht, empresa citada na CPI, distribuiu, nos últimos anos, obras de arte, incluindo livros primorosos, entre muitas pessoas. Queria comprá-las? Claro que não. Demonstrou, porém, considerá-las, pela delicadeza e bom gosto dos presentes.

A CPI convocou os parlamentares que apareciam na lista da Odebrecht com percentuais ao lado. Mesmo que a lista seja inverídica, foi uma boa providência, pois esse indício não pode ser desprezado, caso a CPI queira, como se supõe, apurar as irregularidades. Por que, então, não ouvir o deputado Miguel Arraes, que, segundo a documentação, teria pedido 30

mil dólares, mensais, de ajuda?

Por que Arraes não pode depor? Qual a diferença entre ele e os outros? Até que, tendo sido governador duas vezes, poderia explicar o relacionamento entre as empresas e o Estado. Será que a Odebrecht lhe daria 30 mil dólares mensais para a campanha porque deseja um governo de esquerda em Pernambuco? A "caixinha" da candidatura Arraes ficaria restrita aos 30 mil dólares mensais da Odebrecht ou esta seria uma cota a ser paga?

O êxito da CPI estava em não transigir, não condescender, em colocar os critérios acima das individualidades. Ao parar na vestal pernambucana, ao recuar de sua disposição moralizadora, com medo das esquerdas, a Comissão mostrou que, para ela, todos são iguais mas alguns são mais iguais, como nos regimes comunistas, e fez do deputado Miguel Arraes o fujão da CPI.

■ João Emílio Falcão é jornalista

CORREIO BRAZILIENSE

17 JAN 1994